

NUM MUNDO EM MUDANÇA, O EURO-REFERENCIAL DO ECIA CONTINUA A VALIDAR AS COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO?

¿EN UN MUNDO QUE CAMBIA, EL EURO-REFERENCIAL DEL ECIA CONTINÚA A VALIDAR LAS COMPETENCIAS DE LOS PROFESIONALES DE LA INFORMACIÓN?

Isabel Marques Vaz Marcos *

RESUMO:

Introdução - Os referenciais de competências dos profissionais da informação, que surgiram um pouco por toda a parte nos finais do século XX, têm servido como eixo orientador nas definições dos perfis e funções deste grupo profissional. A nível internacional um dos referenciais com maior abrangência geográfica é o Euro-Referencial do ECIA. **Objetivo** - Nos últimos anos tem-se questionado a validade deste instrumento e se ele efetivamente engloba o conjunto de competências duma profissão que está em constante mutação. A partir de entrevistas feitas a 30 graduados da Licenciatura em Ciências da Informação e Documentação da Universidade Aberta, que maioritariamente já desempenhava funções em Unidades de Informação, pretendeu avaliar-se a pertinência e a validade deste documento.

Metodologia – O grupo identificou as doze competências mais significativas para o desempenho da sua profissão, tendo a análise de resultados sido feita em função da categoria profissional e da tipologia de bibliotecas/serviços onde exerciam a atividade profissional. **Resultados** - O estudo revelou que estes profissionais sabiam identificar as competências essenciais em função das responsabilidades e tarefas inerentes aos seus cargos e também dos organismos onde exerciam as atividades profissionais.

Conclusão - Os resultados permitem afirmar que este instrumento norteador da profissão, continua a ser válido.

Palavras-chave: Profissionais da informação. Competências profissionais. Euro-Referencial do ECIA.

*Doutora em Documentación pela Universidad de Alcalá. E-mail: isabelmarquesmarcos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX foram surgindo teorias defendendo o uso dos modelos de gestão por competências em contexto laboral e também formativos e educacionais. Consideradas como um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, estas permitem, quando exercidas, agregar valor económico à organização e valor social ao indivíduo (FLEURY; FLEURY, 2001).

No que diz respeito aos profissionais da informação, a abordagem por competências começou a ser feita nos finais do século XX num contexto de mudança, em que muito se tem refletido sobre o perfil, as funções e as competências necessárias ao desempenho da profissão. Para Gomez Hernandez (2003, p.6), neste contexto é fundamental que se estabeleçam um conjunto de competências básicas, *“que sean asumidas por las asociaciones profesionales representativas, y que ayuden a una evolución coherente de la profesión”*. O autor refere ainda, como vantagem, o facto de elas poderem ajudar a estruturar os planos de estudos e também avaliar os próprios profissionais. Nos últimos anos, muitas foram as associações e organismos do setor que estruturaram referenciais e reportórios de competências.

A finalidade destes referenciais de competências tem sido: conduzir a uma evolução coerente da profissão; servir como eixo orientador da formação inicial e permanente; apoiar as entidades empregadoras no momento de definir as competências para o desempenho profissional num posto de trabalho; ajudar na autoavaliação dos profissionais (2002; SLA, 2003; ANECA, 2004; CILIP, 2004; ECIA, 2005; ADBS, 2007; CARL, 2010; FLICC, 2011; BNF, 2012). Para Tejada Artigas (2002) numa profissão pouco delimitada como é a dos profissionais da informação, é imperioso que se sistematizem as competências. As vantagens desta sistematização revertem não só para os próprios profissionais, porque lhes permitem definir os seus perfis profissionais e avaliar a sua adequação (ou não) ao mercado de trabalho, mas também para os docentes, na elaboração dos seus planos curriculares e para as entidades empregadoras na hora de recrutar e avaliar os seus funcionários.

Os referenciais de competências, que entretanto surgiram, foram concebidos em três espaços distintos, mas convergentes entre si: político, profissional e educativo. Para Hernández Pérez e Rodríguez Mateos (2000), excetuando a Recomendação nº R (98) do Conselho da Europa, os restantes referenciais, provieram de associações e organismos nacionais e internacionais que desenvolveram projetos com vista a adequar os perfis profissionais às necessidades cambiantes do mercado de trabalho. Ochôa e Moscoso Castro (2012) consideram que estes referenciais são maioritariamente considerados grupos de macro competências profissionais.

A nível internacional destacamos:

- Euro-Referencial de competências *do ECIA*;
- Competências para profissionais da informação do século XXI da Special Library Association (SLA);
- Recomendações nº R(98) do Conselho da Europa;
- Guideline for professional library/information educational programs da IFLA;
- Projeto Body of Professional Knowledge do CILIP;
- Estudo Skill for knowledge management encomendado pela consultora Tfpl e a Library and Information Commission do Reino Unido.

Como projetos nacionais destacamos:

- Accreditation of Master's programs in Library & Information Studies; Core competencies da ALA; FLICC Competencies for Federal Librarians dos Estados Unidos da América;
- Core competencies for 21st century CARL librarians do Canadá;
- Référentiel des .métier-stypés des professionnels de l'information-documentation da ADBS ; Référentiel des emplois et des compétences da Bibliothèque Nationale de France ; Bibliofil-le referentiel de la filière bibliotheque; da França;
- Relación de conocimientos y técnicas aplicables a las funciones de los profesionales de la información y la documentación do SEDIC de Espanha;

- Observatório da profissão de informação-Documentação (OP-ID) da INCITE de Portugal

No contexto europeu, um dos mais significativos referenciais de competências foi elaborado pelo ECIA, através do projeto DECIDoc, que reuniu as principais associações europeias do setor em torno deste objetivo comum. A primeira versão do Euro-referencial de competências em informação e documentação foi publicada em 1999 e, em 2003, foi publicada uma segunda, reestruturada e ampliada.

Esta nova edição reconheceu a existência de trinta e três domínios de competências¹, repartidos por cinco grupos. Os primeiros quatro são considerados de base e são fundamentais para o desempenho da profissão, enquanto que o quinto grupo engloba o conjunto de outros saberes, não relacionados com a área I-D. Assim, o Grupo I – *Informação*, é composto por doze competências; O Grupo T- *Tecnologias*, diz respeito ao conjunto de cinco domínios relacionados com a utilização das tecnologias informáticas e da internet; O Grupo C- *Comunicação*, refere-se às diferentes formas de comunicação; O Grupo M – *Gestão*, engloba temáticas relacionadas com esta área. O Grupo S – *Outros saberes*, inclui um único domínio de competência, denominado “conhecimentos complementares”, que não diz respeito à área da informação-documentação. Todos esses conhecimentos fora da área, se existirem, conferem a quem os possui uma competência suplementar (ECIA, 2005).

Portugal participou ativamente na elaboração do Euro-referencial de competências I-D através da INCITE, associação que se tem preocupado pela dinamização europeia de referenciais de competências, pela investigação, valorização e promoção da imagem dos profissionais da informação. Este documento tem sido também adotado pelas instituições de ensino superior na reformulação dos planos curriculares necessários para o cumprimento da Declaração de Bolonha (OCHÔA; MOSCOSO CASTRO, 2012). Um outro

¹ O anterior Referencial reconhecia trinta domínios de competências.

aspecto importante é que ele permite ao próprio profissional, no exercício da sua atividade, não só identificar as competências essenciais ao desenvolvimento da sua carreira, permitindo-lhe construir o seu património pessoal (AMANTE, 2006), mas também ter um olhar prospetivo, consciente de que a valorização social da sua atividade passa pela visibilidade das competências que ele deve saber identificar e avaliar.

Como qualquer outro documento, podem ser apontadas algumas limitações ao Referencial: risco de obsolescência rápida, fruto do crescente dinamismo desta área profissional; refletir uma conceção discutível sobre a profissão de informação-Documentação; ter um leque de competências, que pode ser insuficiente para delinear alguns currículos académicos (SILVA; RIBEIRO, 2004). Para Silva (2010) é necessário oferecer uma nova formação científica na área da ciência da informação e há competências a adquirir por parte dos estudantes, que não estão contempladas nas competências e aptidões enunciadas neste documento. Silva (2010, p.5) refere a “estreiteza deste instrumento orientador, que segundo ele só faz sentido dentro do paradigma tecnicista que tem modelado a atividade e o discurso, tecido ao longo de décadas de uma prática biblioteconómica e arquivística”.

As limitações do Referencial são reconhecidas pelos próprios autores que sabem que é um documento imperfeito e inacabado, não obstante, reconhecem-lhe a sua importância na valorização social da profissão. Baseado em competências e aptidões, este Referencial serve para dar a conhecer ao público em geral qual é o perfil que caracteriza o profissional da informação. Serve ainda ao próprio profissional no exercício da sua atividade e a sua utilização permite à entidade empregadora definir com rigor as competências necessárias para a ocupação de um determinado posto de trabalho. Como obra inacabada e em constante reformulação, os referenciais são importantes porque a partir de um diálogo permanente com a sociedade, permitem ir construindo um perfil do profissional da informação baseado em competências (PIRELA MORILLO; PORTILLO, 2009).

Objetivos

O objetivo desta pesquisa foi verificar se o Euro Referencial do ECIA continuava sendo um instrumento válido para certificar as competências dos profissionais da informação. Partindo de um estudo efetuado a um grupo de 30 licenciados em Ciências da Informação e Documentação, que ingressou no ensino superior em idade adulta e que maioritariamente trabalhava na área das ciências da informação procurou-se que estes, partindo da sua experiência e categoria profissional, avaliassem as competências consideradas essenciais ao desempenho da profissão.

Metodologia

No momento das entrevistas foi entregue a cada licenciado um documento com a enumeração e caracterização das trinta e três competências enunciadas no Euro-referencial e foi-lhe pedido que identificasse, até ao número de doze, aquelas que na sua opinião são essenciais, e sem as quais o exercício da profissão fica seriamente comprometido. Por se considerar que a construção identitária resulta da relação existente entre o profissional “enquanto portador de desejos de identificação e reconhecimento e as várias institucionalizações (estatutos, categorias e formas diferenciadas de reconhecimento) que as organizações oferecem” (OCHÔA; MOSCOSO CASTRO, 2012, p.4), optou-se por classificar a valoração realizada em função da atual carreira do entrevistado e da tipologia de biblioteca ou organismo onde este desempenhava a sua atividade.

Resultados

1. Caracterização da população estudada

O grupo de 30 entrevistados era composto por 25 indivíduos do sexo feminino e 5 do sexo masculino e maioritariamente, como se observa na figura nº 1, com idades situadas entre os 41 e os 50 anos.

Figura 1- Entrevistados por idade

Idade	Número de entrevistados
Menos ou igual a 30	3
31 a 40 anos	7
41 a 50 anos	15
51 a 60 anos	5
Mais de 60 anos	0

Fonte: Resultado da pesquisa

No que respeita ao setor de emprego, a maioria trabalhava no setor público e quanto ao local de emprego os entrevistados trabalhavam em todas as tipologias de bibliotecas: bibliotecas especializadas; bibliotecas públicas; bibliotecas universitárias; bibliotecas escolares; Biblioteca Nacional de Portugal; arquivos; e também fora da área CID.

Figura 2 - Entrevistados por tipologia de emprego

Local de emprego	Número de entrevistados
Bibliotecas especializadas	5
Bibliotecas públicas	6
Bibliotecas universitárias	8
Bibliotecas escolares	2
Biblioteca Nacional	2
Arquivos	4
Outros locais fora da área CID	3

Fonte: Resultado da pesquisa

Figura 3 - Entrevistados por sector de emprego

Setor de emprego	Número de entrevistados
Setor público	24
Setor privado	6

Fonte: Resultado da pesquisa

No que concerne à categoria profissional, oito eram técnicos superiores, 21 assistentes técnicos e um assistente operacional.

Figura 4 - Entrevistados por categoria profissional

Categoria profissional	Número de entrevistados
Técnico superior	8
Assistente técnico	21
Assistente operacional	1

Fonte: Resultado da pesquisa

2. COMPETÊNCIAS POR CATEGORIA/CARREIRA PROFISSIONAL

Atualmente, assiste-se a uma mudança conceptual nos modelos de gestão dos indivíduos em contexto profissional, em que o conceito central é cada vez mais o de competência, por oposição ao de carreira (REBELO, 2005). No entanto, na Administração Pública portuguesa, verifica-se que, apesar destas serem valorizadas, os trabalhadores continuam a exercer “*as suas funções integrados em carreiras*”, que podem ser gerais ou específicas. Comumente, tem-se entendido este conceito como a categoria ou conjunto ordenado de categorias referentes a uma atividade específica, existindo neste momento na função pública as carreiras de técnico superior, assistente técnico e assistente operacional, todas elas com conteúdos funcionais e graus de exigência diferenciados e distintos níveis de responsabilidade na gestão dos serviços (PORTUGAL. Lei 12-A/2008. Artigos 40º-44º).

Consideramos importante conhecer a perceção que o grupo tem das competências em função da sua categoria profissional, pois esta análise permite-nos verificar até que ponto é que os diferentes graus de responsabilidade em contexto profissional afetam a forma como estas são avaliadas. Esta análise foi feita em dois grupos profissionais, os assistentes técnicos e os técnicos superiores, cujas atividades têm conteúdos funcionais distintos.

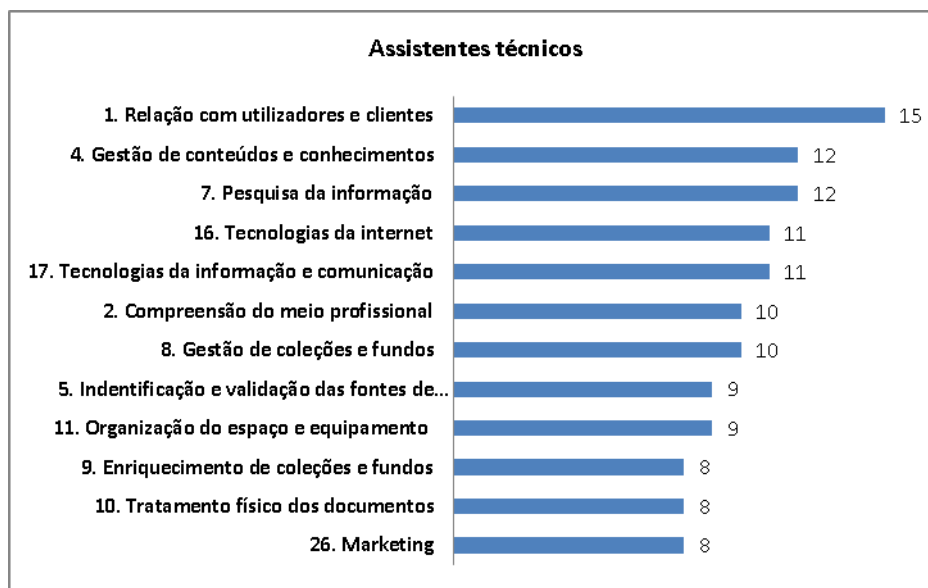
2.1. Assistentes Técnicos

As funções dos assistentes técnicos são, sobretudo, de natureza executiva e de aplicação de métodos e processos com base em diretivas bem definidas (PORTUGAL. Lei 12-A/2008). No âmbito das ciências da informação,

competem a estes profissionais: realizar as tarefas do tratamento documental; prestar atendimento aos utilizadores; pesquisar e tornar acessível a informação (PORTUGAL. Decreto-Lei nº 247/1991).

Para os 21 entrevistados, detentores da categoria de assistente técnico, as competências comuns a mais de metade do grupo foram: “relação com os utilizadores”; “gestão de conteúdos e conhecimentos”; “pesquisa da informação”; “tecnologias da internet”; “tecnologias da informação e comunicação”; “compreensão do meio profissional”, “gestão de coleções e de fundos”. Não obstante, o EuroReferencial ter definido para cada competência quatro níveis de funcionalidade, que vão da sensibilização ao domínio da metodologia, pensamos que é possível inferir que este grupo profissional considerou como principais competências aquelas que estão ajustadas com as suas funções de natureza executiva.

Figura 5 - Competências do Euro-referencial- Assistentes técnicos



Fonte: Resultado da pesquisa

2.2. Técnicos Superiores

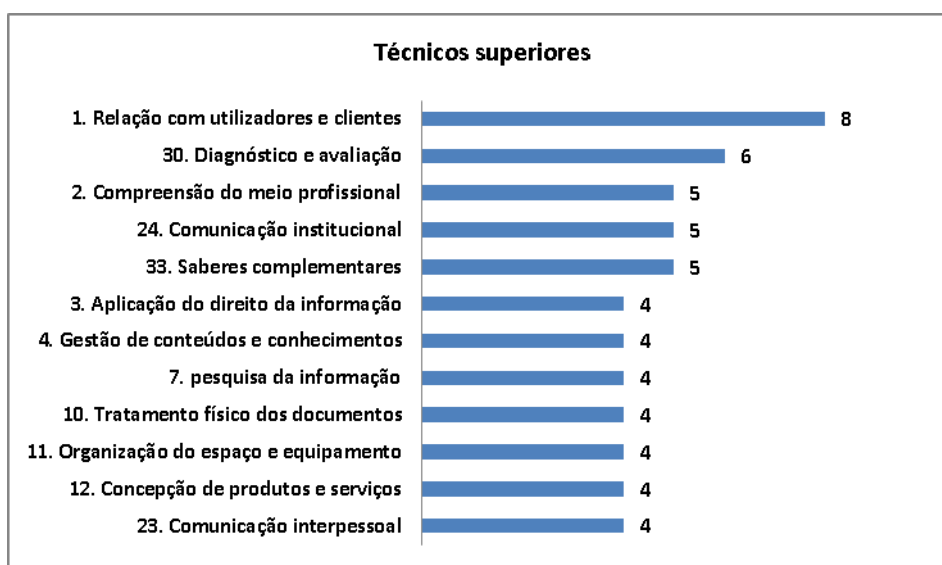
No que diz respeito aos técnicos superiores, o conteúdo funcional da sua atividade tem inerente: funções consultivas, de estudo, planeamento, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica e científica;

capacidade para elaborar pareceres e projetos; responsabilidade e autonomia técnica na tomada de decisões e na execução de atividades; representação do órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade (PORTUGAL. Lei 12-A/2008).

Na área das bibliotecas, estes técnicos têm competências para: conceber, planear e organizar serviços e sistemas de informação; identificar, avaliar, recuperar, explorar, pesquisar e difundir a informação, apoiar e orientar os utilizadores; coordenar recursos humanos e materiais; avaliar resultados (PORTUGAL. Decreto-Lei nº 247/1991).

Para os 8 entrevistados com a categoria de técnico superior encontramos apenas como competência comum em relação aos assistentes técnicos a “relação com os utilizadores e clientes”. As restantes competências assinaladas por mais de metade do grupo foram: “diagnóstico e avaliação”; “compreensão do meio profissional”; “comunicação institucional”; “saberes complementares”. A perceção deste grupo de entrevistados relativamente a este tema revelou aproximação com as funções desempenhadas, que são, de acordo com a legislação, de natureza consultiva, organizativa e de gestão.

Figura 6 -Competências do Euro-referencial- técnicos superiores



Fonte: Resultado da pesquisa

3. COMPETÊNCIAS POR TIPOLOGIA DE BIBLIOTECAS

O olhar sobre as competências consideradas essenciais na mobilização de saberes para um bom desempenho profissional está muito dependente das experiências tidas em situação de trabalho. Inseridos em organismos com culturas organizacionais muito demarcadas, os indivíduos adquirem percepções das suas necessidades e identificam as que devem obter ou aperfeiçoar para melhor se adequarem aos postos de trabalho.

O sistema biblioteconómico português é caracterizado pelas seguintes tipologias de bibliotecas: universitária; pública; escolar; nacional; especializada; e o arquivo. Estas diferentes estruturas são caracterizadas por filosofias e linhas de atuação próprias, que originam determinados modelos de serviços e que exigem aos seus trabalhadores modos de atuação, mobilizando competências e saberes diferenciados. Para Ochôa (2012, p.453), o conhecimento do sistema biblioteconómico de cada país é fundamental *“para compreender as dinâmicas da profissão, as áreas de atividade e os contextos da profissionalização”*.

Os gráficos seguintes apresentam o conjunto de competências consideradas essenciais pelos entrevistados, em função do local onde exercem a sua atividade. Além das diversas tipologias de bibliotecas, consideramos também o grupo dos que não trabalham na área das ciências da informação.

3.1. Bibliotecas Universitárias

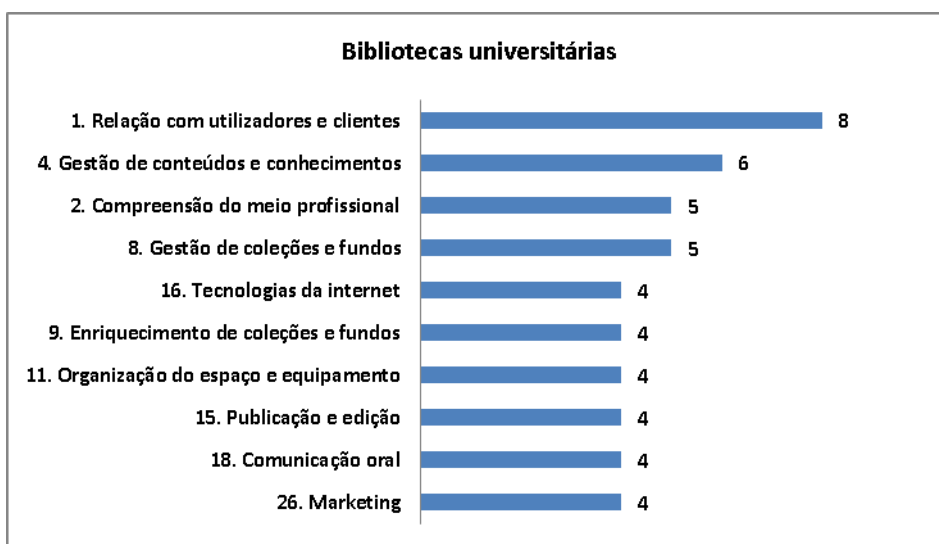
As bibliotecas universitárias têm, no seio das instituições onde estão inseridas, a missão de organizar, preservar e disseminar a informação em vista à produção do conhecimento, dando apoio nos vários domínios da formação graduada e investigação científica. Neste sentido, têm de desenvolver uma série de produtos e serviços orientados para os seus utilizadores, que permitam a concretização destes objetivos.

Mais de metade dos seis entrevistados a trabalhar nestes organismos consideraram como competências fundamentais: “relação com utilizadores e clientes”; “gestão de conteúdos e conhecimentos”; compreensão do meio profissional; “gestão de coleções e de fundos”; “tecnologias da internet”.

Assinalaram também como importantes: “enriquecimento de coleções e fundos”; “organização do espaço e equipamento”; “publicação e edição”; “comunicação oral”; “marketing”.

A percepção deste grupo de entrevistados relativamente à valoração dada às competências revelou que estes conhecem alguns dos principais desafios com que, atualmente, se deparam as bibliotecas universitárias, nomeadamente: papel mediador entre conhecimento e utilizadores; gestão de conteúdos, recursos, serviços, produtos e espaços; integração na cultura organizacional da instituição; reafirmação do seu papel na produção do conhecimento.

Figura 7 - Competências do Euro-referencial-bibliotecas universitárias



Fonte: Resultado da pesquisa

3.2. Bibliotecas Públicas

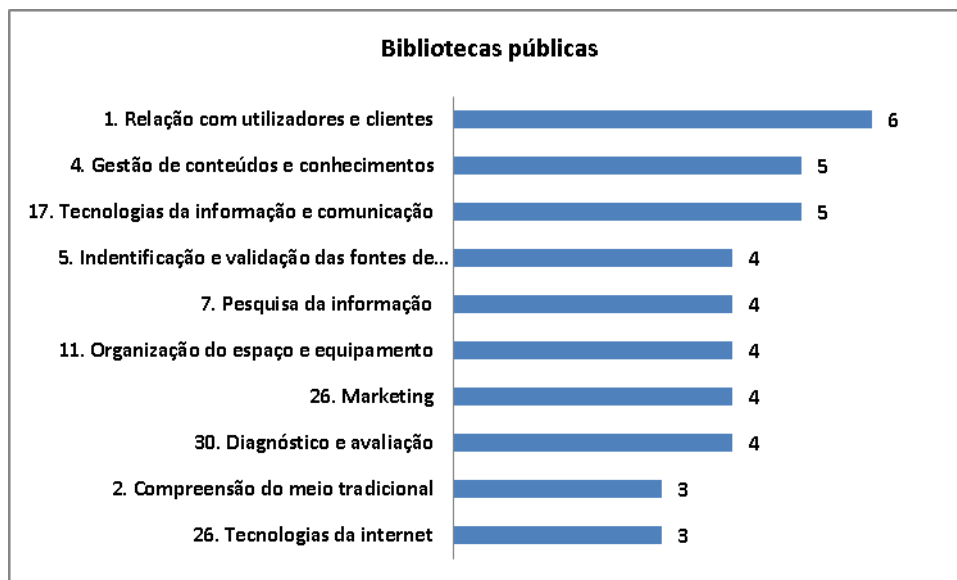
As bibliotecas públicas de acordo com o Manifesto da Unesco (1994, p.1) são consideradas como centros locais de informação, que tornam **“prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros”**, facilitando a aprendizagem ao longo da vida e permitindo o desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. Para a prossecução desta missão estes organismos deverão desenvolver um

conjunto de atividades relacionadas com a promoção da informação, literacia, educação e cultura.

Todos os seis entrevistados a trabalhar em bibliotecas públicas consideraram como competência fundamental a “relação com utilizadores e clientes” e mais de metade assinalou: “gestão de conteúdos e conhecimentos”; “tecnologias da informação e comunicação”; “identificação e validação das fontes de informação”; “pesquisa da informação”; “organização dos espaço e do equipamento”; “marketing”; “diagnóstico e avaliação”.

A perceção deste grupo de entrevistados relativamente a este tema revelou aproximação das competências assinaladas com a missão desta tipologia de biblioteca, destacando-se: apoio aos utilizadores na área da literacia, educação, cultura e ação social; promoção e divulgação da informação; valorização das novas tecnologias; gestão do espaço físico em função dos diversos públicos; conhecimento da realidade local; promoção da biblioteca junto da população.

Figura 8 - Competências do Euro-referencial-bibliotecas públicas



Fonte: Resultado da pesquisa

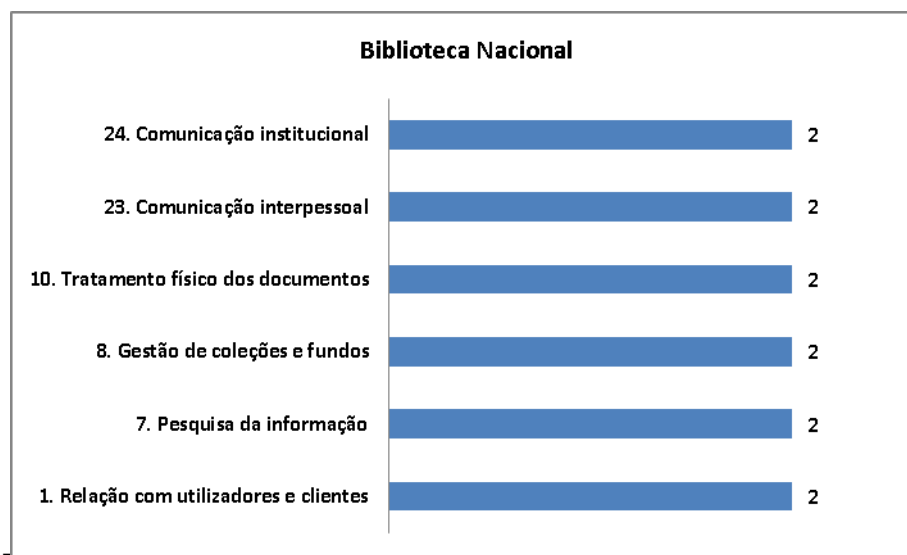
3.3. Biblioteca Nacional de Portugal

A Biblioteca Nacional de Portugal possui um património documental vasto e diversificado, com mais de dez séculos de existência e que está em

constante crescimento. A sua principal missão é proceder à sua recolha, tratamento, conservação e difusão, independentemente do suporte em que se encontre. Para Ochôa (2012, p. 482) a Biblioteca Nacional é, pela sua missão de salvaguarda do património documental português e sua respetiva difusão, a *“biblioteca mais importante do país e aquela sobre quem recai maior responsabilidade na condução de um modelo de mudança”*. Para além desta missão fundamental, cabe-lhe garantir, através dos seus serviços, a normalização do tratamento documental em consonância com as diretrizes internacionais.

A perceção das competências mais importantes por parte dos profissionais entrevistados, revelou o conhecimento que estes têm das características de uma biblioteca desta natureza. Ambos, consideraram como fundamentais: “tratamento técnico”; “gestão de coleção e de fundos”; “relação com os utilizadores”; “pesquisa da informação”; “comunicação interpessoal”; “comunicação institucional”.

Figura 9 - Competências do Euro-referencial-Biblioteca Nacional



Fonte: Resultado da pesquisa

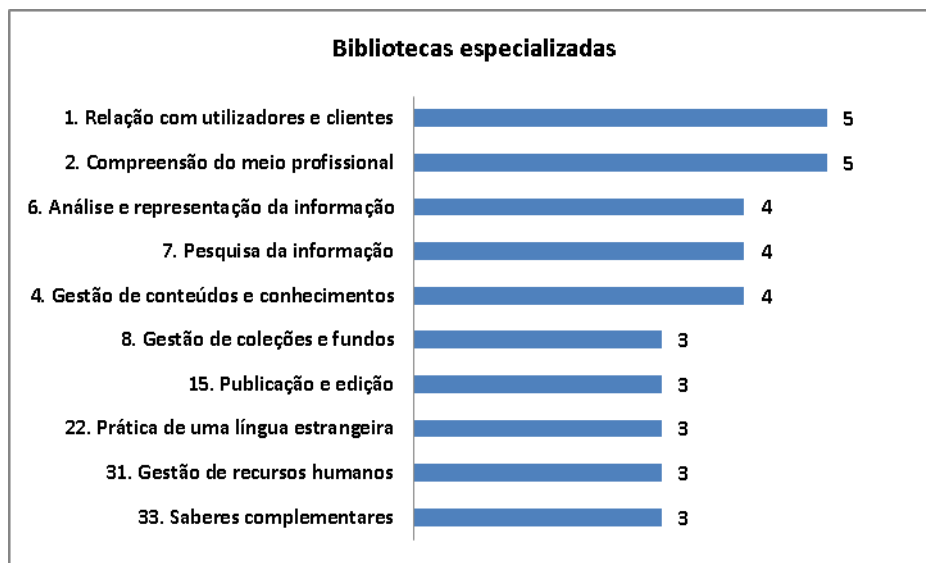
3.4. Bibliotecas Especializadas

As bibliotecas especializadas têm características específicas, das quais se destacam: serem particularizadas em determinadas áreas do saber;

organizarem, tratem e divulguem informação para apoio ao utilizador; valorizarem no tratamento documental a análise de conteúdo ao nível do assunto; a difusão da informação ser de âmbito mais restrito; albergarem na sua coleção documentos de variadas tipologias, alguns deles fora do circuito documental.

Analisando as competências assinaladas pelos entrevistados a trabalhar nestas bibliotecas, constatou-se o conhecimento que estes têm das particularidades destas unidades de informação. Além das competências que são transversais a todos os grupos, consideraram também a “análise e representação da informação”, competência essencial para tratar de recursos de informação atualizados e especializados. Embora menos representadas referiram também: “publicação e edição”; “prática de uma língua estrangeira”; “gestão de recursos humanos”; saberes complementares”.

Figura 10 - Competências do Euro-referencial- Bibliotecas especializadas



Fonte: Resultado da pesquisa

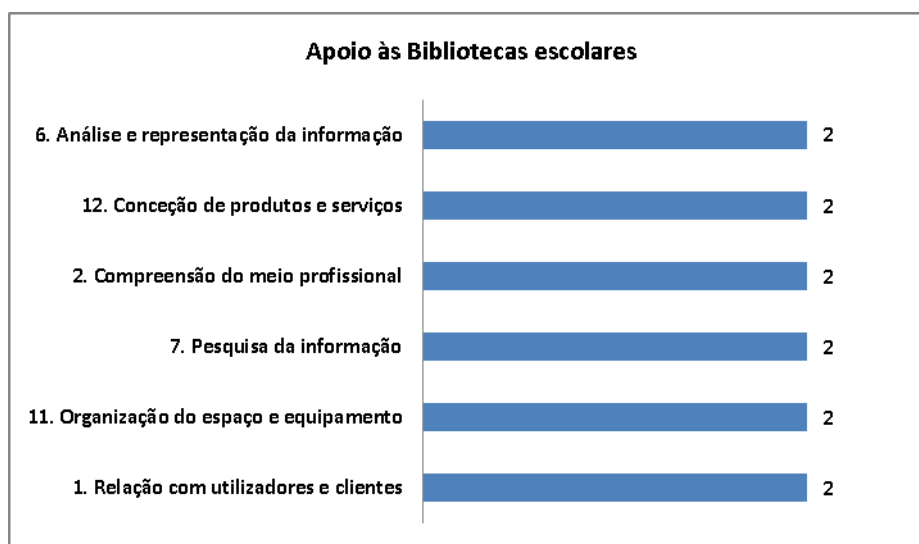
3.5. Bibliotecas Escolares

As bibliotecas escolares, em Portugal, são coordenadas pelos professores bibliotecários, cujo perfil profissional não se enquadra no presente estudo. No entanto, dois dos licenciados entrevistados, pelo trabalho de proximidade que desenvolvem com estas, assinalaram como competências essenciais: “relação com os utilizadores”; “compreensão do meio profissional”;

“análise e representação da informação”; “pesquisa da informação”; “organização do espaço e equipamento”; conceção de produtos e serviços”.

Relacionando as competências assinaladas com o trabalho desempenhado nas bibliotecas escolares, constatamos que não se verifica nesta situação uma concordância tão evidente entre competências assinaladas e tipologia de biblioteca. Isto deve-se ao facto dos dois entrevistados não estarem totalmente integrados na cultura organizacional das bibliotecas escolares. Um deles presta apoio ao nível do tratamento técnico dos documentos a enviar para as bibliotecas escolares e outro, apesar de trabalhar, não tem tido possibilidade de desempenhar tarefas específicas da área.

Figura 11 - Competências do Euro-referencial-Apoio às bibliotecas escolares



Fonte: Resultado da pesquisa

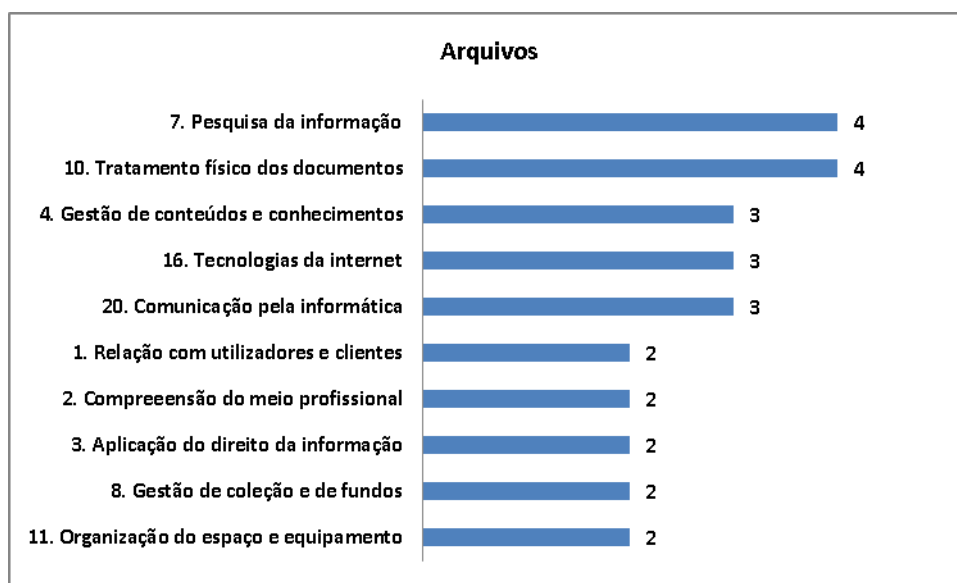
3.6. Arquivos

A especificidade do trabalho em arquivo e o facto de muitas vezes serem empresas privadas que assumem as tarefas de gestão documental de fundos arquivísticos, faz com que a competência “relação com os utilizadores e clientes”, que é considerada fundamental para a maior parte dos entrevistados, não tenha neste grupo a mesma representatividade. Para os quatro entrevistados a trabalhar em arquivo as competências mais referidas foram:

“pesquisa da informação”; “tratamento físico de documentos”; gestão de conteúdos e conhecimentos”; “tecnologias da internet”; “comunicação pela informática”.

A perceção do grupo relativamente a este tema revelou aproximação das competências assinaladas com a missão destas unidades de informação, nomeadamente: gestão da memória passada e presente, mantendo-a acessível; recolha, inventariação, tratamento e divulgação dos documentos; desenvolvimento de estratégias para assegurar a preservação e conservação do património arquivístico; utilização das tecnologias digitais; gestão de espaços e equipamentos que permitam a custódia, o depósito e armazenamento do acervo documental.

Figura 12 - Competências do Euro-referencial-Arquivo

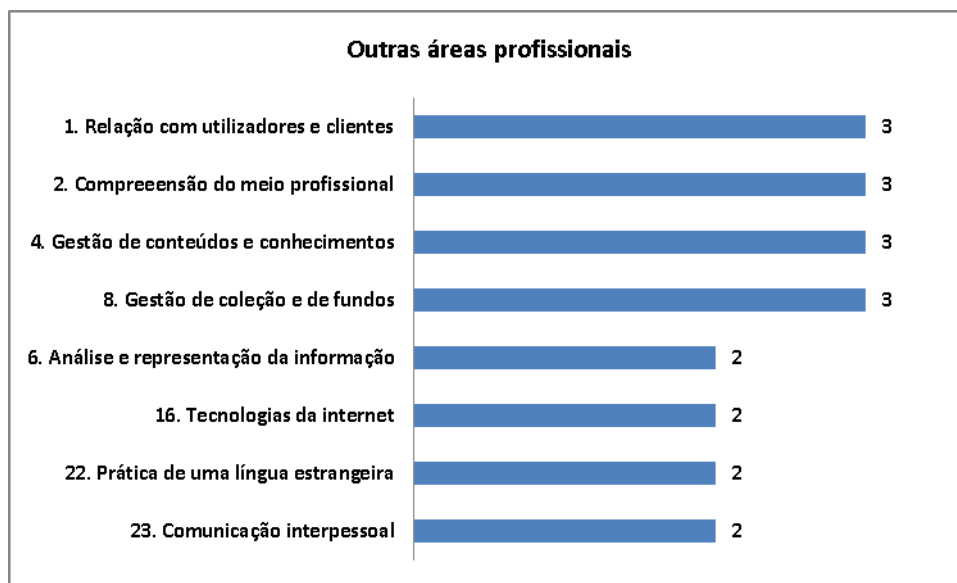


Fonte: Resultado da pesquisa

3.7. Outras Áreas Profissionais

Relativamente aos entrevistados que desempenham a sua atividade profissional fora do âmbito das bibliotecas, verificámos que o grupo valorizou competências específicas da área I-D e outras mais transversais a outras áreas do conhecimento como: “prática de uma língua estrangeira” e “comunicação interpessoal”.

Figura 13 - Competências do Euro-referencial- área profissional fora da área



Fonte: Resultado da pesquisa

4 CONCLUSÕES

A análise setorial efetuada permite-nos concluir que a visão que entrevistados têm sobre as competências consideradas essenciais para um bom desempenho profissional está muito dependente dos organismos onde estes trabalham, pois é neles que os indivíduos adquirem percepções e identificam as que devem obter ou aperfeiçoar.

Pelo facto da maior parte dos entrevistados (25) se encontrarem a trabalhar no Estado, a percepção sobre as competências mais importantes em função da categoria profissional foi feita a partir de duas carreiras da Administração Pública: técnico superior e assistente técnico. Considerou-se que esta análise relacional permitiria verificar até que ponto é que os diferentes graus de responsabilidade afetam a forma como as competências são avaliadas. Para os assistentes técnicos as competências elencadas estão mais ajustadas às suas funções de natureza executiva e para os técnicos superiores estão mais ajustadas às funções de natureza consultiva, organizativa e de gestão. Das primeiras seis, a única competência em comum foi a “a relação com os utilizadores e clientes”.

Na relação entre competências consideradas essenciais e a tipologia de bibliotecas onde os entrevistados exerciam a sua atividade profissional, foi possível inferir que este grupo conseguia identificar as competências mais necessárias a um bom desempenho profissional em função da organização onde trabalhavam. Como havia entrevistados a trabalhar em todas as tipologias de bibliotecas (universitárias; públicas; especializadas; escolares; Biblioteca Nacional), arquivos e outros locais, estabeleceu-se uma relação entre as competências assinaladas e as sete unidades orgânicas onde estes trabalhavam. Em todos estes organismos, à exceção das bibliotecas escolares, foram identificadas como competências mais importantes aquelas que melhor se adequavam à missão destas organizações.

REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DE EVALUACIÓN DE LA CALIDAD Y ACREDITACIÓN (ANECA). **Libro blanco: título de grado en información y documentación**. Madrid :ANECA, 2004. 241 p.

AMANTE, Maria João. Revisão da literatura sobre profissões: os pressupostos. In: **A imagem da competência dos profissionais de informação-documentação: relatório**. Lisboa : Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006. p.23-28.

ASSOCIATION DES PROFESSIONNELS DE L'INFORMATION ET DE LA DOCUMENTATION. **Référentiel des métiers et des fonctions de l'information-documentation**. Paris : ADBS, 2007. 60 p.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. **Référentiel des emplois et des compétences**. Paris: BNF, 2012. 97 p. Disponível em: <http://www.bnf.fr/emploi/pdf/referentiel_emplois_compétences.pdf>. Acesso em: 28 out. 2012.

CANADIAN ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. **Core competencies for 21st century CARL librarians**. 10 p. Disponível em: <http://carl-abrc.ca/uploads/pdfs/core_comp_profile-e.pdf>. Acesso em 28 out. 2012.

CILIP. 2004. **The Body of professional knowledge and skills: draft for consultation**. London: CILIP, 2004. 36 p.

COUNCIL OF EUROPE. **Draft recommendation nº R(98) – New professional profiles and competencies for information professionals and knowledge workers operating in cultural industries and institutions.** Strasbourg: Council of Europe, 1998.

ECIA- European Council of Information Associations. **Euro-referencial I-D.** INCITE, 2005. 141 p.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC. Revista da administração contemporânea.** Curitiba. n. especial (2001), p. 183-196.

FEDERAL LIBRARY AND INFORMATION CENTER COMMITTEE'S. **FLICC: competencies for Federal Librarians.** Washington: Library of Congress, 2011. 42p. Disponível em: <http://www.loc.gov/flicc/publications/Lib_Compt/2011/2011Competencies.pdf>. Acesso em 20 out. 2014

GÓMES HERNÁNDEZ, José António. Evolución y competencias de los profesionales de la información documental. In: **Sociología de las profesiones, pasado, presente y futuro.** Murcia: DM, 2003. p. 323-349. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/15456>>. Acesso em 31 mar. 2014.

HERNÁNDEZ PÉREZ, Antonio; RODRÍGUEZ MATEOS, David. Las nuevas competencias del profesional de la información: del control de documentos a la gestión del conocimiento. In: **Jornadas Españolas de Documentación, 7, 2000. Fesabid 2000.** Bilbao : Universidad del País Vasco, 2000. p. 89-98.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas.** Haia : IFLA. 1994. 2 p.

OCHÔA, Paula. **Transições profissionais na sociedade de informação em Portugal: percursos identitários e ciclos de competências de bibliotecários portugueses (1973-2010).** Alcalá : Universidad de Alcalá, 2012. 923 p. Tesis doctoral.

OCHÔA, Paula; MOSCOSO CASTRO, Purificación. Da coesão à convergência: contributos para o estudo das dinâmicas profissionais (1973-2010). In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11, Lisboa, 2012. **Integração, acesso e valor social.** Lisboa : APBAD, 2010. 10 p.

PIRELA MORILLO, Johann; PORTILLO, Lizbeth. Construyendo el perfil por competencias del profesional de la información a partir de un dialogo permanente com la sociedad. In: Encontro EDIBCIC Ibérico, 4, Coimbra, 2009. **A ciência da informação criadora de conhecimento.** Coimbra : Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. Vol. 1, p. 517-527.

Isabel Marques Vaz Marcos

Num mundo em mudança, o euro-referencial do ECIA continua a validar as competências dos profissionais da informação?

PORTUGAL. Decreto-Lei nº 247/1991. **Diário da República. I Série.** 156 (1991-07-10) 3510-3514.

PORTUGAL. Lei 12-A/2008. **Diário da República. I Série.** 41 (2008-02-27) 1326(2)-1326 (27).

REBELO, Glória. Do conceito de atividade no Código de Trabalho. **Revista da Ordem dos Advogados.** Lisboa. Ano 65, n. 2, set. 2005. 6 p.

SILVA, Armando Malheiro da. Literacia informacional e o processo formativo: desafios aos profissionais da informação. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 10, Guimarães, 2010. **Políticas de informação na sociedade em rede.** Lisboa: APBAD, 2010. [10] p.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. Formação, perfil e competências do profissional da informação. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 8, Estoril, 2004. **Nas encruzilhadas da informação e da cultura (re)inventar a profissão: actas.** Lisboa: APBAD, 2004. 9 p.

SPECIAL LIBRARY ASSOCIATION. **Competencias para profesionales de la información del siglo XXI.** Virginia: SLA, 2003. 14 p.

TEJADA ARTIGAS, Carlos. **Adecuación de los planes de estudio de la diplomatura en biblioteconomía y documentación a las demandas del mercado de trabajo:** el caso concreto del nuevo plan de estudios de la Escuela Universitaria de Biblioteconomía y Documentación de la Universidad Complutense de Madrid. Madrid: Universidad Complutense de Madrid : 2002. 686 p. Tesis doctoral.

Title

In a changing world, the Euro-Referencial of ECIA continues to validate the skills of the professionals of information?

Abstract:

Introduction - The referential of skills of the professionals of information, that appeared a little everywhere at the end of the twentieth century, have served as guiding axis in the definitions of the profiles and functions of this professional group. The international level one of the referential with greater geographic coverage is the Euro-Referencial of ECIA. **Objectives-** In recent years it has been questioned the validity of this instrument and if it effectively encompasses the set of competencies the profession that is constantly changing. From interviews made the 30 graduates from Degree in Information Sciences and Documentation of the Universidade Aberta, which mostly already performed functions in Information Units, sought to assess the relevance and validity of this document. **Methodology** - The group identified the twelve powers more significant for the performance of their profession, taking the analysis of results was performed according to the professional category and the typology of

libraries/services where exerted a professional activity. **Results** - The study revealed that these professionals knew identify the essential competencies in function of responsibilities and tasks inherent to their posts and also the bodies where they were exercising the professional activities. **Conclusions** – The results allow to affirm that this guiding instrument of the profession, continues to be valid.

Keywords: Information professionals. Professionals skills. Euro-Referencial del ECIA.

Titulo

¿En un mundo que cambia, el Euro-Referencial del ECIA continúa a validar las competencias de los profesionales de la información?

Resumen:

Introducción - Los referenciales de competencias de los profesionales de la información, que surgieron, un poco por toda la parte en los finales del siglo XX, han servido como eje orientador en las definiciones de los perfiles y funciones de este grupo profesional. A nivel internacional uno de los referenciales con mayor amplitud geográfica es el Euro-Referencial del ECIA. **Objetivo** - Al largo de de los últimos años se ha cuestionado sobre la validez de este instrumento y si este efectivamente engloba el conjunto vasto de cualificaciones de una profesión que está en constante cambio. A partir de entrevistas hechas a 30 graduados de la Licenciatura en Ciencias de la Información de la Universidade Aberta, que mayoritariamente ya desempeñaba funciones en Unidades de información, pretendió evaluar-se la pertinencia y la validez de este documento. **Metodología** - El grupo identifico las doce competencias más significativas para el desempeño de su profesión, teniendo el análisis de resultados sido hecha en función de la categoría profesional y de la tipología de bibliotecas/servicios donde ejercían la actividad profesional. **Resultados** - El estudio reveló que estos profesionales sabían identificar las competencias esenciales en función de las responsabilidades y tareas inherentes a sus cargos y también a los organismos donde ejercían las actividades profesionales. **Conclusiones** – Los resultados permiten afirmar que este instrumento rector de la profesión, sigue siendo válido.

Palabras clave: Profesionales de la información. Competencias profesionales. Euro-Referencial del ECIA.

Recebido em: 07.02.2016

Aceito em: 13.12.2017